

EDITORIAL

Eugênio Vinci de Moraes e Guilherme Carvalho

A “Revista Uninter de Comunicação”, a **RUC**, vem se somar ao conjunto de ações do Curso de Comunicação Social que buscam promover e consolidar a pesquisa em seu meio. Hoje há grupos de pesquisa de iniciação científica e grupos de pesquisas interdisciplinares que contam com a participação de professores e alunos dessa faculdade. Este primeiro número da RUC traz, então, por meio de sete de artigos de professores e alunos do UNINTER – Centro Universitário Internacional, as discussões que vêm sendo feitas nessa universidade, no campo das ciências da comunicação.

Ramo novo das ciências humanas, a comunicação traça um diálogo intenso com outros campos do saber científico como forma de criar seus próprios temas, objetos e métodos de pesquisa. Esse desejo de autonomia não é incomum às ciências humanas, vem sendo assim desde o século passado quando passaram a reivindicar seu espaço entre as ciências naturais e exatas. Nesse sentido, o artigo do jornalista e professor Guilherme Carvalho, “Diretrizes para a análise de discurso em jornalismo”, propõe uma forma de empregar a Análise do Discurso (AD) ao texto jornalístico que assegure que o seu exame não se restrinja a um trabalho linguístico, mas que incorpore as categorias das teorias do jornalismo. Carvalho vai além da proposta e a aplica aqui, submetendo um editorial da Gazeta do Povo a esse método.

Preocupados também em redimensionar o campo das comunicações com base em métodos e teorias de outras áreas, os professores Roberto Nicolato e Eugênio Vinci de Moraes empregam, em artigos diferentes, ferramentas da teoria literária no campo jornalístico e cinematográfico. Nicolato, em “Jornalismo, literatura e urbanização no Brasil”, discute as articulações entre jornalismo e literatura por meio do exame das obras de Lima Barreto, Euclides da Cunha e João do Rio. O autor mostra, a par do processo de urbanização havido nas duas primeiras décadas do século XX, como Lima Barreto, embora crítico ferrenho da modernidade e do próprio jornalismo apropriou-se da linguagem jornalística em seus romances. Já Euclides da Cunha, com *Os sertões*, viria abalar a ideia de uma nação civilizada mostrando a barbárie que havia por trás do ideário de nação republicana. Com João do Rio, Nicolato nos faz ver como jornalismo e literatura convergem tocados pelas características da linguagem efêmera e circunstancial da imprensa escrita.

Já a convergência do artigo do professor Eugênio Vinci de Moraes, “De olho no bruxo: o cinema brasileiro e a obra de Machado de Assis”, se dá entre literatura e cinema. Moraes

apresenta um projeto que buscará entender a forma pela qual a cinematografia brasileira leu a obra de Machado de Assis. A proposta é investigar tanto as implicações contextuais quanto estruturais dessas leituras, propondo um olhar sobre como os aspectos materiais do cinema (produção, financiamento, público etc.) influem nessas leituras e como as instâncias narrativas dessas duas “técnicas de comunicação” interagem.

Outra relação que vem sendo investigada no UNINTER é a que se dá na esfera da comunicação social, entre a sociedade civil e as práticas comunicativas. Dois artigos tratam desse campo voltado para objetos diferentes, mas igualmente importantes para os estudos da área. O primeiro, “Comunicador no terceiro setor: a influência da trajetória de vida nas estratégias da organização” avalia os sentidos das práticas dos profissionais de comunicação inseridos no terceiro setor. Nele, a professora e jornalista Nívea Bona, o jornalista Alexsandro Teixeira Ribeiro e o estudante de comunicação Rafael Giuvanassi fazem uma discussão sobre a comunicação no terceiro setor, abordando especificamente a forma pela qual a experiência de vida do comunicador e a relação que ele estabelece com o consumo das mídias influenciam no seu trabalho em entidades não governamentais. Isso porque, como dizem os autores, os comunicadores inseridos nesse setor devem ser não só habilitados técnica e teoricamente em sua área, mas também conscientes e conhecedores da realidade social das entidades que assessoram.

Discriminados pelo modelo liberal, gays e funkeiros oscilam entre sua exclusão e aceitação na sociedade contemporânea. Os artigos que fecham esta edição estudam, pelo olhar da Comunicação, essas duas minorias. No primeiro, “A temática homossexual na publicidade de massa para público gay e não-gay: conflito entre representação e estereótipo”, Adriana Baggio, professora do Uninter, faz um alentado exame das formas pelas quais a temática gay vem sendo usada em campanhas publicitárias. Trabalhando com anúncios voltados para o grande público e público-gay, em particular do salgado Doritos, ela demonstra como a publicidade incorpora esse tema tanto de forma positiva, pinçando do discurso social as ideias de diversidade, vanguarda e modernidade entre outros que se ligam a essa temática; quanto de forma negativa, usando a caricatura ou o humor, deslizando para o estereótipo, quando acaba adotando as imagens produzidas pela Indústria Cultural que tratam o gay com esse viés.

Os funks aparecem no artigo do professor Otacilio Evaristo Monteiro Vaz, “O dia em que o Parlamento cantou: possibilidades de experiência estética”, que analisa um encontro havido

entre os representantes desse gênero musical e membros da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro em 2009. Marco da virada da imagem desse gênero do Rio de Janeiro, que associava seus praticantes a bandidos e traficantes, esse encontro se constituiu, segundo Vaz, numa experiência estética crucial para os funkeiros que vivenciaram esse encontro. Entendendo esse momento como uma “colisão” entre “outsiders” e “estabelecidos”, o autor busca analisar essa experiência com base em oito categorias hauridas da obra de Hans Ulrich Gumbrecht. Vaz mostra que, desse choque, novas experiências políticas e estéticas podem renovar a vida desses funkeiros.

O debate diversificado que se apresenta na edição de estreia da RUC dá o tom dos trabalhos que a revista se propõe a divulgar. Mais do que a publicação de artigos, resenhas, ensaios e entrevistas, o que se tem aqui são resultados de pesquisas desenvolvidas por professores em suas atividades acadêmicas e que se abrirão para o aprofundamento da reflexão sobre a importância da produção científica para a formação de futuros profissionais e para a prática cotidiana no mercado de trabalho e em outras instituições de ensino que poderão se valer das contribuições aqui disponibilizadas. Esperamos que a RUC seja mais um incentivo para a pesquisa tanto de alunos, como de pesquisadores e profissionais atuantes no mercado de trabalho.